

CAUSAS DE ÓBITO EM IDOSOS NA CIDADE DE MANHUAÇU (MG) NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Izadora Pereira Marcial¹; Maria Eduarda Alves Silva²; Milena Fernandez Paes³, Raissa Batista Silva⁴,
Renata Balliana Kock⁵; Emanuele Gama Dutra Costa⁶; Humberto Vinício Altino Filho⁷; Natalia Tomich
Paiva Miranda⁸.

¹ Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

² Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

³ Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁴ Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁵ Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁶ Professor, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁷ Professor, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁸ Professor, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

Palavras-chave: COVID-19. Doenças. Idosos. Mortalidade. Neoplasias.

INTRODUÇÃO

Com o progressivo envelhecimento populacional no Brasil, ficou evidente a importância da atenção à saúde do idoso, visto que a saúde dessa população é naturalmente fragilizada. Nesse aspecto, há muitos fatores de risco que acompanham essa faixa etária, como hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia e tabagismo, que precedem as maiores causas de mortalidade da população de idade avançada no Brasil. Além disso, a maioria desses fatores de risco são também as causas do grande aumento de neoplasias entre os idosos no Brasil. Outro ponto em destaque é o período de pandemia da COVID-19, que evidenciou a importância do cuidado à saúde do idoso, sendo esse assunto muito discutido nesse período e que também apresentou diferentes causas de óbito na população.

METODOLOGIA

Diante disso, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa sobre as causas de óbito que mais acometem os idosos na cidade de Manhuaçu (MG) entre os anos de 2016 e 2020. Para tal, foram utilizados dados coletados no sistema Tabnet do DATASUS.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A maior ocorrência de causa de morte foi encontrada nas neoplasias malignas, com 266 (14,96%) óbitos, do total de 1778 ocorridos no período; seguida pelas doenças isquêmicas do coração, com 169 (9,51%); e por outras formas de doença do coração, que contabilizaram 161 (9,06%) dos óbitos totais.



CONCLUSÃO

Portanto, diante dos dados apontados, fica evidente a importância da criação de políticas públicas que intensifiquem a medicina preventiva, já que as doenças que apresentaram maior incidência de óbito (neoplasias malignas, doenças isquêmicas do coração, hipertensão e etc.) poderiam ser evitadas pela mudança de hábitos de vida e diagnóstico precoce. Dessa maneira, destaca-se a importância da atuação da Atenção Primária, principalmente a visita domiciliar, que leva a saúde até o idoso.